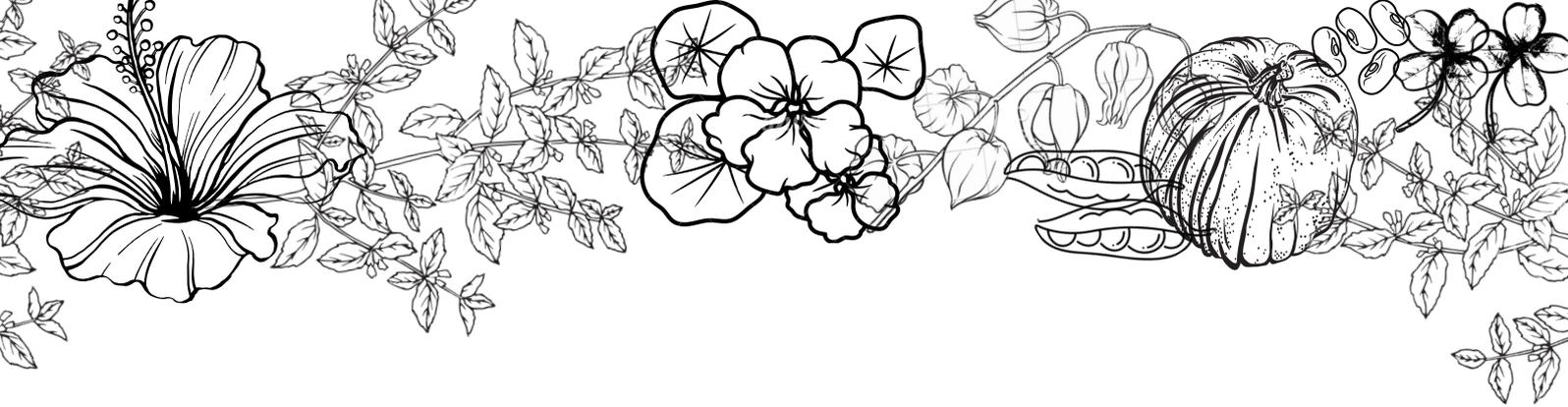




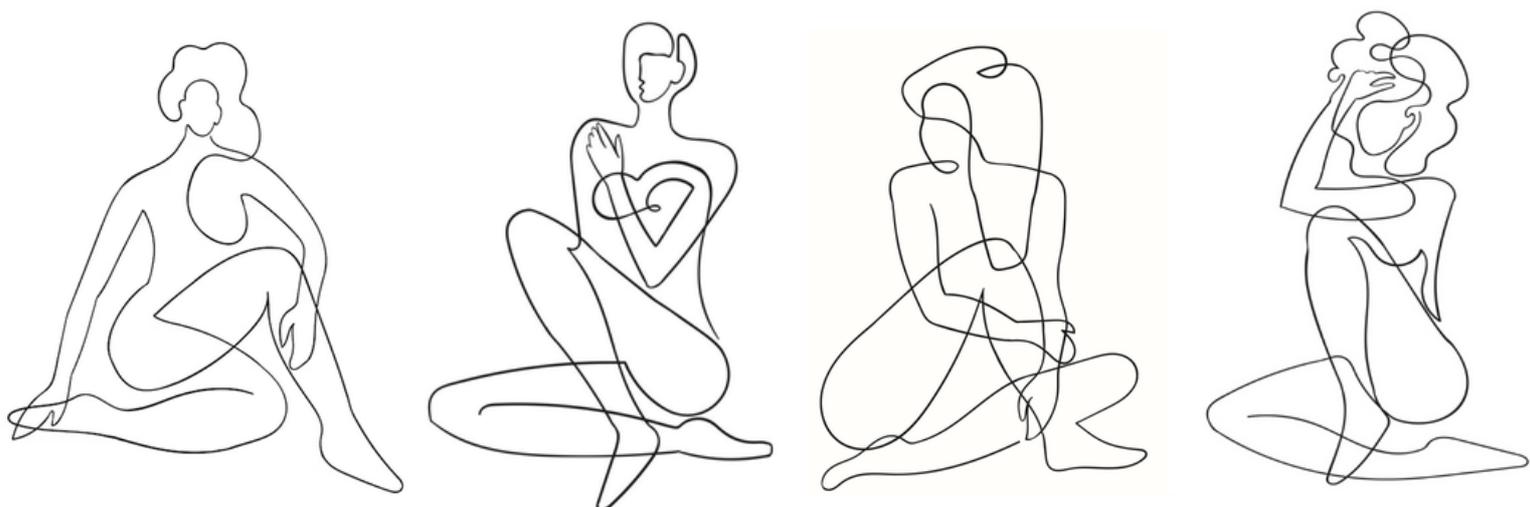
Acesse o roteiro dos Caminhos da Agrobiodiversidade através do QR Code:



Caminhos da Agrobiodiversidade



Dedico este trabalho às mulheres rurais, protagonistas na conservação da agrobiodiversidade, líderes nas suas comunidades e nas organizações em que participam, muitas vezes invisibilizadas, mas continuam na luta por uma agricultura mais sustentável e pela comida de verdade.



Todos os direitos reservados.
© 1. ed. 2023 – Autoras da Publicação e Uergs.



Creative Commons License
E-book – PDF

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

M228c Mairesse, Letícia

Caminhos da Agrobiodiversidade/ Letícia Mairesse; Elaine Biondo;
Gabriele Danieli. – São Francisco de Paula: Uergs, 2023.

Série Ambiente e Sustentabilidade, n. 8
10 f. il. E-book
Orientadora: Prof.^a Dra. Elaine Biondo
ISBN 978-65-86105-66-7

Produto Técnico (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade,
Unidade em Hortênsias, 2023.

1. Agrobiodiversidade. 2. Mulheres Rurais. 3. Plantas alimentícias não
convencionais (PANC). I. Biondo, Elaine. II. Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade,
Unidade em Hortênsias, 2023. III. Título.

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

AS MULHERES RURAIS E A AGROBIODIVERSIDADE

Caminhos da Agrobiodiversidade é o produto técnico desenvolvido a partir do projeto Mulheres Rurais e a Agrobiodiversidade, fruto do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS – Uergs), da mestrandia Letícia Mairesse, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Biondo.

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas visitas a propriedades rurais com grande diversidade de espécies, incluindo **plantas alimentícias não convencionais (pAnc)**, **variedades crioulas**, **frutíferas nativas** e **plantas condimentares e medicinais** e também muitas espécies **ornamentais** que são cultivadas pelas mulheres rurais, estas são as protagonistas neste cenário, se preocupam em ter seus quintais produtivos e garantir o alimento para a família e proporcionar um ambiente bonito e agradável à todos. E para destacar e dar visibilidade a estas mulheres e suas propriedades as quais junto com sua família fazem a conservação da agrobiodiversidade, foi idealizado o produto técnico “Caminhos da Agrobiodiversidade”, onde será possível acessar mais informações e conhecer mais sobre o trabalho realizado.

No projeto foram utilizados alguns conceitos que serão destacados, assim como podem ser observadas nas imagens as práticas de **conservação realizadas pelas mulheres**, bem como algumas das variedades encontradas nas propriedades, sendo que foram citadas e observadas em torno de 118 espécies, e estas mulheres estão sempre propagando e ampliando esta agrobiodiversidade.



As **Mulheres Rurais** em suas comunidades são protagonistas e contribuem para segurança alimentar e nutricional das famílias, colaboram para a sustentabilidade ambiental em suas práticas de manejo agroecológico da agrobiodiversidade. Estão em organizações como clubes de mães, redes de articulação de saberes, de trocas, em movimentos sociais, de organização social/política.



Figura 1: Mulheres rurais em suas atividades diárias nas propriedades, como agricultoras, feirantes, mães, avós ... Envolvidas no cuidado com os cultivos e com a família. a, b, c , d, e) Mulheres de Bom Retiro do Sul; f, g, h) Mulheres de Cruzeiro do Sul.



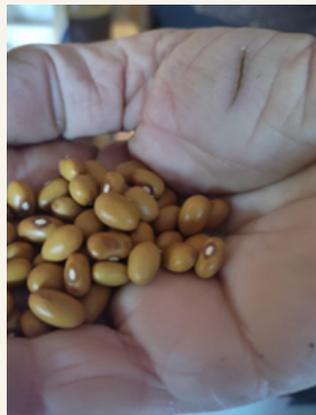
AGROBIODIVERSIDADE considerada como parte da biodiversidade biológica que é importante para a agricultura e a alimentação, manejada pelos agricultores, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas e está intimamente ligada a Agroecologia, pois as práticas de manejo adotadas, as variedades crioulas e sua diversidade genética, as espécies nativas dos agroecossistemas, como as plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas, contribuem para a resiliência e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos (BIONDO e BECKER, 2021).



VARIETADES CRIOULAS

As variedades ou cultivares crioulas também são **conhecidas como tradicionais e/ou nativas**, consideradas como material de reprodução vegetal de qualquer cultivar, proveniente de reprodução sexuada ou assexuada. Estão **presentes na maioria das propriedades, são de uso e posse das agricultoras e agricultores**, que resgatam, guardam e selecionam, fazem o plantio e propagam estas espécies (PEREIRA e DAL SOGLIO, 2019).

Também são definidas como aquelas variedades **cultivadas e conservadas localmente ao longo de várias gerações e que está em constante adaptação às condições locais**, práticas de manejo e aos modos de vida, o que faz parte do dia a dia das agricultoras e agricultores, como observado neste trabalho. (KOLCHINSKI, MÜLLER E MAIRESSE, 2021).





MULHERES, SUAS HORTAS E QUINTAIS PRODUTIVOS

“O quintal” é: um local de grande diversidade ecológica, de cuidado, fortalecimento do solo, qualidade de vida, local de lazer, de descanso, agradável, de beleza, onde plantam e colhem sendo também utilizado como um grande laboratório de experimentação. (JALIL et al. 2019, p.100)



PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC)

PANC são espécies cujas partes consumidas não são comuns ou convencionalmente conhecidas, incluem-se todas aquelas espécies com tubérculos, caules, folhas, botões florais, flores, pólen e frutos potencialmente comestíveis, mas que não são reconhecidas como tal em determinadas regiões. Tem grande importância ecológica e econômica, por serem adaptadas a condições de solo e clima local, características importantes para o melhoramento genético.

Peixinho-da-horta
(*Stachys byzantina* K.Kock.)
e Capuchinha
(*Tropaeolum majus* L.)



Tansagem
(*Plantago australis* Lam.)

Folha-pepino
(*Parietaria debilis* G. Forst.)
e Trevinho-azedo
(*Oxalis latifolia* Kunth.)



Ora-pro-nobis
(*Pereskia aculeata* Mill.)

Estas plantas estão disponíveis na natureza e refere-se aquelas espécies que têm uma ou mais partes ou porções que podem ser consumidas na alimentação humana, sendo facilmente encontradas no ambiente em que vivemos, algumas delas já foram cultivadas no passado e podem ser utilizadas como alimentos saudáveis, tendo grande importância no contexto da segurança alimentar e nutricional, favorecendo a diversidade alimentar e possibilitando uma alimentação saudável (KINUPP E LORENZI, 2014; ZANETTI et al., 2020).

Pimenta-rosa
(*Schinus terebinthifolia* Raddi)



Buva
(*Conyzabonariensis* (L.)
Conquist.)

Azedinha
(*Rumex acetosa* L.)



Alho-de-tropeiro
(*Nothoscordum gracile*
(Aiton) Stean)

Hibiscus
(*Hibiscus sabdariffa* L.)



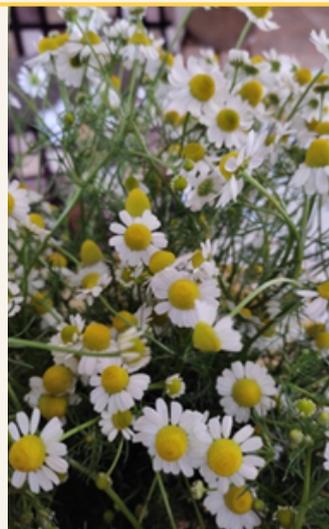
Calêndula

(*Callendula officinalis* L.)



**Bálsamo-
alemão**

(*Sedum dendroideum* DC.)



Camomila

(*Chamomilla recutita* (L.)
Rauschert)



Arruda

(*Ruta graveolens* L.)

PLANTAS MEDICINAIS

Destacam-se também a diversidade de plantas com potencial medicinal utilizadas na preparação de chás para diversas enfermidades, conhecidas como um remédio em uma população ou comunidade, algumas também consideradas como PANC.

Malva

(*Malva silvestrys* L.)



Alcachofra

(*Cynara scolymus* L.)



Pariparoba

(*Pothomorphe umbellata* (L.))



REFERÊNCIAS

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

ZANETTI, C et al. Mulheres ePanc's: resgatando hábitos e saberes alimentares no Vale do Taquari, RS. Revista Ciência em Extensão São Paulo, Revista Ciência em Extensão, vol.16, p. 84-100,2020. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3173>

JALIL, L., SILVA, L.C., OLIVEIRA, J. Caderneta agroecológica: a contribuição das mulheres para a soberania e segurança alimentar e conservação da agrobiodiversidade. Caderno de Ciências Sociais da UFRPE, Ano VIII, vol. 2, n. 15, p. 98 – 125, 2019.

PEREIRA, V. C.; DAL SOGLIO, F. K. As dimensões da conservação da agrobiodiversidade no Rio Grande do Sul. Desenvolvimento Rural Interdisciplinar, Porto Alegre, v.2, n.2, dezembro/2019 - abril/2020. ISSN 2595-9387

KOCHINSKI, Eliane Maria; MÜLLER, André; MAIRESSE, Letícia. Intercâmbio de sementes crioulas no Território Rural Vale do Taquari, RS. In.: BIONDO, Elaine.; ZANETTI, Cândida. Articulando a Agroecologia em Rede, São Leopoldo: Oikos, 2021, p.128-146.

EIDT, J. S.; UDRY, C. Sistemas Agrícolas Tradicionais no Brasil (Coleção Povos e Comunidades Tradicionais, 3). Brasília, DF: Embrapa, 2019. 351 p.

BIONDO, E.; BÉCKER, C. Agrobiodiversidade. In.: HERNANDEZ, Aline Reis Calvo (orgs.). Glossário de verbetes em ambiente e sustentabilidade. São Francisco de Paula - RS: UERGS, 2021. p. 21-24.

JALIL, L. M.; CARDOSO, E.; MOREIRA, S. A revolução silenciosa dos quintais agroecológicos das mulheres. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

Caminhos da Agrobiodiversidade



SOBRE AS AUTORAS:

Letícia Mairesse

Bióloga pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA),
Mestra em Ambiente e Sustentabilidade,
PPGAS/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
leticia-mairesse@uergs.edu.br



Dra. Elaine Biondo

Bióloga pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Doutora em Ciências, Docente/Orientadora
PPGAS/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
HORTÊNSIAS/ENCANTADO
elaine-biondo@uergs.edu.br



Autoria escrita e design: Letícia Mairesse

Organização gráfica: Gabriele Danieli
Acadêmica Curso de CTA/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) ENCANTADO
Bolsista de IC INICIE/UERGS



INTITUIÇÕES PARCEIRAS:

